

SAÚDE MENTAL

A violência se impõe no campo da saúde mental. A violência está inequivocamente associada à determinação dos transtornos mentais e às dificuldades de acesso ao tratamento, à causação e às consequências dos comportamentos antissociais e aos fenômenos do tráfico e consumo das drogas de abuso. Os danos acarretados pela violência, agressões e o estresse da vida cotidiana, sobretudo nos centros urbanos, ultrapassam os números escandalosos de homicídios, atentados, acidentes de veículos, assaltos, sequestros, estupros e outras formas explícitas ou implícitas desse lamentável fenômeno social.

Esses outros danos concernem à intimidade do ser humano, ao impacto emocional nos indivíduos comuns, não raras vezes em caráter definitivo.

A violência urbana interpessoal e/ou social ameaça a higidez física e o equilíbrio afetivo das pessoas, o sentimento de segurança e até põe mesmo em risco as próprias vidas dos indivíduos de modo permanente.

O impacto mental desse estresse pode se manifestar sob a forma do Transtorno do Estresse Pós-traumático (TEPT). À medida que a exposição à violência urbana vem aumentando, também aumenta a ocorrência desta entidade clínica. A cada ano surgem mais de dois milhões de casos no Brasil. Este transtorno representa o desmantelamento da homeostase emocional, é crônico e o tratamento apenas o atenua, mas não cura. Profissionais que trabalham em situações de alta periculosidade como policiais militares, bombeiros e socorristas têm um risco maior de desenvolver o TEPT.

Este número da RBNP contempla esta questão e muitas outras do âmbito da Neurologia e Psiquiatria.